



APRESENTAÇÃO | Dossiê Juventudes e o Ensino Médio

## Juventudes e Ensino Médio: cenários de mudanças e contradições

Youth and High School: scenarios of changes and contradictions

*Juventud y Secundaria: escenarios de cambios y contradicciones*

Altair Alberto Fávero  
Nora Krawczyk  
Rosangela Fritsch  
Darciel Pasinato  
Fernando Ripe

### Apresentação

Abordar Juventude e Escola de forma relacional é um desafio que se impõe quando pensamos políticas educacionais para o Ensino Médio. Trata-se de uma relação ampla e complexa que envolve múltiplos olhares, diferentes referenciais teóricos, capacidade de análises profundas que possam evidenciar as tensões e desafios existentes na ligação entre essas categorias. Ao mesmo tempo, é fundamental considerar a condição singular da juventude no Brasil, que se manifesta tanto em sua diversidade quanto em sua identidade como jovem trabalhador. Refletir sobre essa relação implica reconhecer o jovem como sujeito social e a escola como uma instituição cultural, cujo seu reconhecimento como direito a ser garantido aos jovens brasileiros é bastante recente.

Os jovens são, nesse sentido, sujeitos históricos, diversos em suas experiências, constituídos de distintas identidades, produtos e produtores de culturas relativas ao seu tempo e espaço, determinantes e determinados pela realidade social que vivenciam. A fase juvenil, para além de uma definição cronológica, é um processo complexo estabelecido pela própria existência, não

se restringindo a uma etapa intermediária entre a infância e a idade adulta. Esse entendimento ressalta que a juventude é um período decisivo de autoconhecimento, desenvolvimento emocional e social, em que os jovens exploram e consolidam suas identidades. Reconhecer essa complexidade é essencial para interpretar as complexidades desse período, cujas implicações afetam profundamente as escolhas e os caminhos seguidos ao longo da vida. Compreender a noção de “juventudes”, no plural, significa evidenciar a ideia de que não existe apenas “uma juventude”, mas sim diversos “modos de ser jovem”, diferentes juventudes em uma mesma sociedade, diversidades da condição juvenil, formas de vida plural que se materializam nos distintos espaços que vivem.

O Ensino Médio constitui uma etapa da Educação Básica que, ao longo da história, tem sido marcado por múltiplos projetos pedagógicos e políticos, frequentemente divergentes e, por vezes, até antagônicos, refletindo distintas concepções de nação e de formação humana para a juventude. Identificar, caracterizar, compreender, analisar, denunciar contradições, abrir novas possibilidades de investigações, perceber os distintos e complexos movimentos que perpassam os (re)arranjos no campo das políticas e das práticas educacionais são compromissos e desafios dos pesquisadores que debatem as temáticas em torno das juventudes, das reformas educacionais que estão em curso, dos campos de disputas, bem como os atores envolvidos e as contradições que se fazem sentir de diversas formas.

As intensas disputas em torno da reforma do Ensino Médio, recentemente revisada sob a lógica da economia capitalista globalizada e orientada pela racionalidade neoliberal, colocam em xeque a perspectiva de uma formação integral e cidadã. Além disso, essas reformas ignoram, em grande medida, as demandas e realidades específicas das juventudes brasileiras, particularmente aquelas pertencentes às classes periféricas e economicamente desfavorecidas.

Nesse sentido, o Dossiê tem por escopo oportunizar um espaço de socialização, discussão e divulgação das distintas pesquisas que se desenvolvem no Brasil e no exterior sobre as “Juventudes e o Ensino Médio”. O Dossiê reunirá textos resultantes de pesquisas e experiências que abordem a temática enquanto objeto de estudo, teorização, problematização e indicativos de alternativas para o campo educacional. De modo geral, veremos que o dossiê

tem o potencial de gerar reflexões profundas e críticas sobre a educação não somente brasileira como em perspectiva internacional, abordando desde questões estruturais e políticas até práticas pedagógicas e vivências dos estudantes. Esse tipo de publicação pode servir como um espaço de diálogo entre pesquisadores, educadores e formuladores de políticas, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e voltada para as necessidades reais dos jovens.

Dado o grande volume de artigos submetidos ao Dossiê Juventudes e Ensino Médio, os proponentes e a equipe editorial de Cadernos de Educação (UFPEl) estabeleceram um conjunto de critérios a fim de garantir a qualidade e relevância do conteúdo publicado. Abaixo apresentamos os dezesseis artigos selecionados por abordarem o tema de forma articulada, abrangendo diferentes perspectivas, mas mantendo uma unidade conceitual em torno de questões centrais como políticas educacionais, juventude, inclusão, currículo e desafios contemporâneos no Ensino Médio. Importante, também destacar a diversidade metodológica e teórica nos textos, contemplando abordagens qualitativas e quantitativas, estudos de caso e etnografias. Ademais, como veremos na sequência, as análises se debruçaram sobre diferentes regiões e contextos sociais, uma vez que consideraram a diversidade das juventudes brasileiras ou internacionais, bem como as realidades específicas de escolas urbanas, rurais e periféricas.

No artigo "Notas etnográficas sobre experiências religiosas juvenis na escola de ensino médio: o caso do grupo cristão do Bentão", Ana Beatriz Gasquez Porelli e Dirce Zan analisam as práticas de um grupo autogerido de jovens cristãos, em sua maioria evangélicos, em uma escola pública de Campinas, São Paulo. Por meio de uma imersão etnográfica no cotidiano desses jovens, as autoras evidenciam como as manifestações religiosas no espaço escolar contribuem para a construção de vínculos sociais e para a conformação de identidades juvenis, elementos característicos da cultura evangélica no contexto educacional.

Já o artigo intitulado "O Plano Estadual de Educação do Acre para o decênio (2015-2024): uma análise da meta 06 com enfoque no Ensino Médio e as Escolas Jovens em tempo integral", Anderson Pereira Evangelista e Lúcia de Fátima Melo conduzem uma análise bibliográfica e documental sobre as ações

implementadas e os possíveis avanços da política de educação em tempo integral no Ensino Médio. Entre as principais dificuldades para o cumprimento das metas estabelecidas no plano, assim como o limitado crescimento na oferta dessa modalidade, os autores destacam o impacto do congelamento dos gastos públicos em educação a partir de 2016 e as consequências da pandemia de Covid-19 para a implementação dessas políticas.

No artigo de Caroline Simon Bellenzier, Altair Alberto Fávero e Carina Tonieto, “O discurso retórico sobre o protagonismo juvenil na escolha dos itinerários formativos no Rio Grande do Sul”, apresenta-se uma análise que coloca em evidência o universo juvenil. Ao considerar que esse grupo etário é permeado por mudanças sociais e culturais, os autores observam que as políticas educacionais, no cenário brasileiro, têm atuado com impacto nas expectativas de uma sociedade privatista. Isso implica, então, em refletir sobre a necessidade de reformulações políticas que minimizem os discursos corporativistas que colocam o jovem como protagonista e responsável por seu sucesso.

Em “Percursos acadêmicos improváveis de jovens das classes populares: “Eu vi que gostava daquilo... e quis continuar com os estudos” - uma pesquisa com diplomados da educação profissional em Portugal”, Fatima Antunes e Júlia Rodrigues discutem a apropriação de condições institucionais favoráveis à construção do ofício de aluno e a relação com o saber suscetíveis de desafiar a causalidade do provável. Para tanto, essa discussão explora como jovens que frequentam a educação profissional em Portugal se apropriam das condições institucionais para desafiar o esperado e construir um novo ofício de aluno. Por meio de entrevistas com diplomados que concluíram ou ainda frequentam o Ensino Superior, as autoras realizaram uma análise temática de conteúdo que revela histórias de sucesso educacional e estratégias de remobilização para a escola. Os relatos mostram que esses jovens, muitas vezes vistos como afastados dos caminhos tradicionais, conseguem transformar o que chamamos de “desvio institucional” em um recurso poderoso para prolongar seus estudos e reinventar suas trajetórias.

Juliana Batista dos Reis, Maria Amália de Almeida Cunha e Lycinia Maria Correa assinam o artigo “Juventude e escola em narrativas audiovisuais: o #novoensinomedio no TikTok”. Importante destacar que nos últimos anos, o

TikTok emergiu como uma das plataformas mais poderosas para a expressão de ideias e experiências de jovens de todo o mundo. Nesse sentido, o texto explora as narrativas produzidas por estudantes sobre o Novo Ensino Médio, utilizando a *hashtag* #novoensinomedio. A partir da metodologia da cartografia de Rolland Paulston, que entende a cartografia como “a ciência de mapear formas de ver”, as autoras mapearam essas histórias e vozes. Nos vídeos capturados, os jovens não só compartilham suas vivências, mas também criticam a reforma do Ensino Médio. No entanto, o que surpreende é que, mesmo diante das críticas, a escola continua a ocupar um lugar central em suas vidas e identidades.

O texto de Liliane Alves Chagas, Thiago Luis Cavalcanti Calabria e Ana Cláudia da Silva Rodrigues traz à tona uma questão urgente: como as juventudes negras e periféricas estão sendo impactadas pela política de educação em tempo integral no Ensino Médio em uma escola pública da Paraíba. A partir de uma abordagem qualitativa e utilizando o Ciclo de Políticas e a Teoria da Atuação, os autores investigaram as implicações dessa política. Embora o Programa de Educação Integral tenha sido criado com a intenção de atender as comunidades carentes, os resultados revelam um preocupante processo de exclusão das juventudes mais vulneráveis na instituição analisada.

Por sua vez, Luthiane Miszak Valença de Oliveira e Roberto Rafael Dias da Silva mergulham em uma questão central para a educação e a sociedade: como os projetos de vida foram construídos ao longo das últimas cinco décadas nas experiências dos estudantes do Ensino Médio? A partir de quatorze entrevistas-narrativas com egressos dessa etapa educacional, e com base nas reflexões conceituais de Ivor Goodson, os autores investigaram como as experiências pessoais e os currículos escolares moldaram suas trajetórias de vida. Os resultados anunciam que a ascensão do neoliberalismo tem limitado a construção de projetos de vida plurais, reduzindo as possibilidades de escolha e autonomia dos sujeitos. O estudo também destaca a necessidade de uma luta política em torno do conceito de “projeto de vida”, seus objetivos e as alternativas para construí-lo de forma coletiva e inclusiva, promovendo vidas em/com e para a sociedade.

Como o Novo Ensino Médio está sendo recebido pelos jovens? O artigo de Maria Carla Corrochano oferece uma análise para esse questionamento a

partir das próprias vozes dos estudantes de escolas públicas no estado de São Paulo. A pesquisa, baseada em grupos de discussão com esses jovens, revela os limites do novo modelo, destacando diferenças importantes nas percepções de quem trabalha e quem não trabalha, e as demandas por mais suporte para continuar os estudos no nível superior. Com base em uma investigação qualitativa mais ampla, o artigo aborda as múltiplas e desiguais trajetórias juvenis, mostrando que o Novo Ensino Médio não está atingindo de forma igual.

O artigo de Marinazia Cordeiro Pinto, Marcelo José Derzi Moraes e Alice Casimiro Lopes mergulha na complexidade dos significados atribuídos ao protagonismo juvenil, dialogando com as teorias de Ernesto Laclau e Jacques Derrida. Partindo das noções de significante flutuante e disseminação, os autores analisam como esse conceito se manifesta em momentos cruciais, como as ocupações de escolas em 2016 e a Reforma do Ensino Médio de 2018, com foco nos Itinerários Formativos. Os autores exploram também o papel histórico dos Grêmios Estudantis e as leis que os instituem, questionando a hegemonia dominante do protagonismo juvenil e refletindo sobre a possibilidade de um movimento que valorize a alteridade da etapa, rompendo com os discursos cristalizados.

Naiara Gracia Tibola, em “Às relações de Educação e Trabalho na perspectiva de jovens estudantes do ensino médio noturno”, apresenta os resultados de uma pesquisa que busca entender as complexas relações entre educação e trabalho na vida dos jovens estudantes do Ensino Médio noturno. Por meio de uma abordagem qualitativa, a autora utiliza um questionário estruturado para coletar dados e aplica-lo em uma análise de conteúdo para desvendar os significados que esses jovens atribuem a sua experiência. Os relatos demonstram que, enquanto os jovens reconhecem a importância da educação e do trabalho, também enfrentam inseguranças, angústias e medos em meio a essa relação. A pesquisa destaca como esses sentimentos coexistem com um senso de responsabilidade e a necessidade de participar ativamente da sociedade.

María Amalia Miano e Natalia Ayelén Moleón investigam os espaços de participação juvenil nas escolas secundárias rurais da província de Buenos Aires, Argentina. Utilizando a Sociolinguística Interacional e a etnografia colaborativa, as autoras analisam diversas situações de fala, como reuniões do

conselho estudantil e encontros provinciais, regionais e locais, onde jovens interagem com adultos. Por meio dessa análise buscam interpretar os padrões de interação entre essas gerações e as demandas emergentes dos jovens. A pesquisa aponta para transformações significativas nas oportunidades que os estudantes têm para refletir sobre suas necessidades e realizar demandas, destacando um processo de aprendizagem essencial em torno da participação.

Neyfsom Carlos Fernandes Matias apresenta um singular estudo que combina abordagens quantitativas e qualitativas para investigar as diferenças nas perspectivas de futuro e no engajamento escolar entre estudantes de escolas públicas e privadas no estado de Minas Gerais. Com a participação de 88 alunos do 1º ano do Ensino Médio (51 da escola pública e 37 da privada), o autor explora como essas duas realidades educacionais influenciam as expectativas e o comprometimento dos jovens. Os resultados revelam que os estudantes da escola privada expressaram uma maior expectativa quanto à conclusão do Ensino Médio e à entrada na Universidade. Por outro lado, os alunos da escola pública mostraram um engajamento superior e uma visão otimista sobre suas vidas futuras, indicando que esperam ter uma família feliz e manter-se saudáveis.

Renata Giovine e Natalia Cuchan analisam as tensões que permeiam o processo de democratização dos vínculos escolares no contexto do Sistema Educacional Argentino, considerando sua estrutura federal. A partir de uma abordagem interpretativa de documentos normativos nacionais e provinciais, as autoras examinam como as tentativas de legislar sobre esses vínculos revelam congruências e inflexões, especialmente desde a Lei Federal de Educação dos anos 90. No centro dessas discussões está o questionamento da tradicional relação adultocêntrica e a incorporação de novos discursos sobre juventude, política e educação.

Sandra Ziegler investiga as recentes políticas educativas aplicadas ao ensino secundário em duas jurisdições argentinas — Río Negro e Cidade Autônoma de Buenos Aires. As reformas implementadas nessas regiões visam transformar profundamente o ambiente escolar, alterando o currículo, o trabalho docente, as formas de avaliação e o acompanhamento das trajetórias estudantis. A partir de entrevistas em profundidade realizadas em quatro escolas, o artigo foca nas perspectivas dos jovens sobre essas mudanças e explora as

ressignificações que eles constroem frente às novas práticas. Os resultados percebem que, apesar de as políticas educacionais terem um impacto abrangente nas propostas escolares, os estudantes questionam as transformações mais disruptivas, principalmente pela forma como essas mudanças são implementadas. Suas reivindicações mostram a resistência da cultura escolar tradicional e os obstáculos persistentes à sua modificação.

Sérgio Feldemann de Quadros e Nora Krawczyk analisam a experiência de jovens estudantes de diferentes periferias de Campinas/SP, focando nas tensões geradas pelo Novo Ensino Médio. A pesquisa explora duas questões centrais: a divisão do currículo entre o geral e o técnico no ITFP e o impacto da chamada retórica da escolha. A metodologia combina análise documental com uma abordagem etnográfica, proporcionando uma visão detalhada sobre as implicações dessas reformas. Os resultados sugerem que a divisão curricular gera uma fetichização dos saberes, criando uma percepção distorcida sobre seu valor e relevância. Além disso, a retórica da escolha incita os estudantes, de maneira precoce, a racionalizarem suas preferências educacionais como se fossem mercadorias a serem negociadas no futuro mercado de trabalho.

Vitor de Souza Dias e Lara Ferreira dos Santos nos apresentam uma investigação profunda sobre as percepções de uma estudante surda em relação à acessibilidade no ensino médio e suas motivações para as afinidades com diferentes disciplinas. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, foi conduzida como um estudo de caso e incluiu entrevistas realizadas à distância, cujos trechos de interesse foram cuidadosamente analisados. Os autores acreditam que, embora as adaptações necessárias para garantir a acessibilidade sejam muitas vezes simples, elas são indispensáveis para o sucesso da estudante. Além disso, a afetividade nas relações com os professores emerge como um fator decisivo para a construção das suas afinidades com as disciplinas, demonstrando que o ambiente escolar inclusivo vai além das adaptações técnicas e envolve o estabelecimento de vínculos significativos.

O Dossiê também teve a honra e o privilégio de contar com uma entrevista exclusiva do atual presidente do CNPq, Dr. Ricardo Galvão. Sua compreensão sobre o papel da ciência e da educação, bem como seu entusiasmo em promover processos formativos das juventudes ligados a formação científica, reforça o papel e o compromisso das instituições públicas de fomentar a

democratização da ciência junto aos jovens que não acontece sem uma base sólida e permanente investimento público em educação.

A enorme quantidade de textos submetidos evidencia a potência deste campo de estudo, que se materializa em dezenas de grupos espalhados em quase todos os Estados Brasileiros. Os mais de 60 (sessenta) textos submetidos para a avaliação são indicativos de que existe um contingente expressivo de pesquisadores empenhados em compreender as dinâmicas juvenis na sua relação com a escola, com o conhecimento, com a cultura, com os atores sociais que fazem parte.

Cabe um destaque especial que a grande maioria dos textos são oriundos de grupos de pesquisa e de pesquisadores ligados aos programas de Pós-Graduação em Educação o que demonstra a importância e o papel estratégico da Capes no fomento à formação de pesquisadores que possam se debruçar sobre as temáticas sensíveis da educação como a formação das juventudes.

A presença de artigos internacionais, por sua vez, indica que a problemática das juventudes e a escola constitui-se objeto de estudo para além das fronteiras nacionais, ao mesmo tempo que reforça a necessidade de constituir redes de pesquisa que possam compartilhar experiências e referenciais teóricos para avançar nas investigações e encontrar alternativas possíveis para além das particularidades locais.

Pesquisadores do campo, professores que atuam no ensino médio, gestores, graduandos dos cursos de licenciatura, mestrandos e doutorandos, público em geral terão nos artigos e na entrevista do Dr. Ricardo Galvão que compõem o presente Dossiê Juventudes e Ensino Médio um valioso material de estudo, problematização, teorização, reflexão, denúncia, posicionamento crítico, indicativos de possibilidades, desafios políticos, compromissos éticos, abordagens epistemológicas e metodológicas sobre a referida temática. Almejamos que as contribuições dos distintos artigos possam somar na defesa de uma educação melhor da juventude imprescindível para a defesa de uma sociedade justa, inclusiva e democrática.

Recebido em: 08/09/2024.

Aceito em: 11/10/2024.

### **Altair Alberto Fávero**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Filosofia do Conhecimento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Especialista em Epistemologia das Ciências Sociais e Graduado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo. Professor e Pesquisador CNPQ – Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade de Passo Fundo - Rio Grande do Sul – Brasil. Coordenador do Grupo De Estudos e Pesquisas Em Educação Superior (GEPES) e integrante da Rede EMPESQUISA Ensino Médio.

 [altairfaver@gmail.com](mailto:altairfaver@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/5866881378328643>

 <http://orcid.org/0000-0002-9187-7283>

### **Nora Krawczyk**

Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estudos em Política, Educação e Sociedade (GPPES), FE/Unicamp. Coordenadora de Pesquisa e Divulgação Científica da FE/Unicamp. Possui bolsa Produtividade pelo CNPQ. Blog: <https://noraunicamp.blogspot.com/>.

 [norak@unicamp.br](mailto:norak@unicamp.br)

 <http://lattes.cnpq.br/9898869810203373>

 <http://orcid.org/0000-0001-9184-2497>

### **Rosangela Fritsch**

Pós-doutorada em Educação pela Universidade do Porto. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre e Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pesquisadora nos grupos de investigação Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias digitais em educação (CAFTe), do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da FPCEUP; Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo, Ensino Médio e Juventudes Contemporâneas (GEPCEM/Unisinos), Trabalho Educação e Conhecimento - UFRGS. Diretora Acadêmica da Associação Brasileira de Prevenção da

Evasão Escolar na Educação Básica, Profissional e Superior (ABAPEVE).

 [rosangelafritsch15@gmail.com](mailto:rosangelafritsch15@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/5203131170203547>

 <https://orcid.org/0000-0002-0630-3649>

### **Darciel Pasinato**

Pós-doutor em Educação (Unisinos), Pós-doutor em Educação (UFSM), Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação (UPF), Especialista em Orientação Educacional (UPF), Especialista em Supervisão Educacional (UPF), Graduado em História (UPF) e Graduado em Pedagogia (Uninter). Áreas de interesse: História da Educação, Políticas Educacionais, Gestão da Educação, Educação do Campo, Memória, História Oral e Ensino de História. Pesquisador e professor colaborador do PPGEDU da Unisinos.

 [darcielpasinato1986@gmail.com](mailto:darcielpasinato1986@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/0365700249114929>

 <https://orcid.org/0000-0003-4167-2025>

### **Fernando Ripe**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e História pelo Centro Universitário de Maringá. Professor na Faculdade de Educação e nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas. Editor-chefe de Cadernos de Educação (UFPel). Atual presidente da Associação Sul-rio-grandense de pesquisadores em história da educação (ASPHE).

 [fernandoripe@yahoo.com.br](mailto:fernandoripe@yahoo.com.br)

 <http://lattes.cnpq.br/4008578949922269>

 <https://orcid.org/0000-0003-0007-0597>